

JULIA FARIA

para as
SOLTEIRAS,
com amor

(PORQUE TODO MUNDO JÁ FOI UM DIA)

na
na
na
na

Copyright © 2017 by Julia Faria

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA, ILUSTRAÇÕES E PROJETO GRÁFICO Rodrigo Colen

PREPARAÇÃO Carina Muniz

REVISÃO Renata Lopes Del Nero e Thaís Totino Richter

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Faria, Julia

Para as solteiras com amor: Porque todo mundo já foi
um dia. — 1ª ed. — São Paulo : Paralela, 2017.

ISBN 978-85-8439-084-7

1. Crônicas brasileiras 2. Relacionamentos – Ficção
I. Título.

17-05954

CDD-869.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Literatura brasileira 869.8

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

editoraparela.com.br

atendimentoaoleitor@editoraparela.com.br

facebook.com/editoraparela

instagram.com/editoraparela

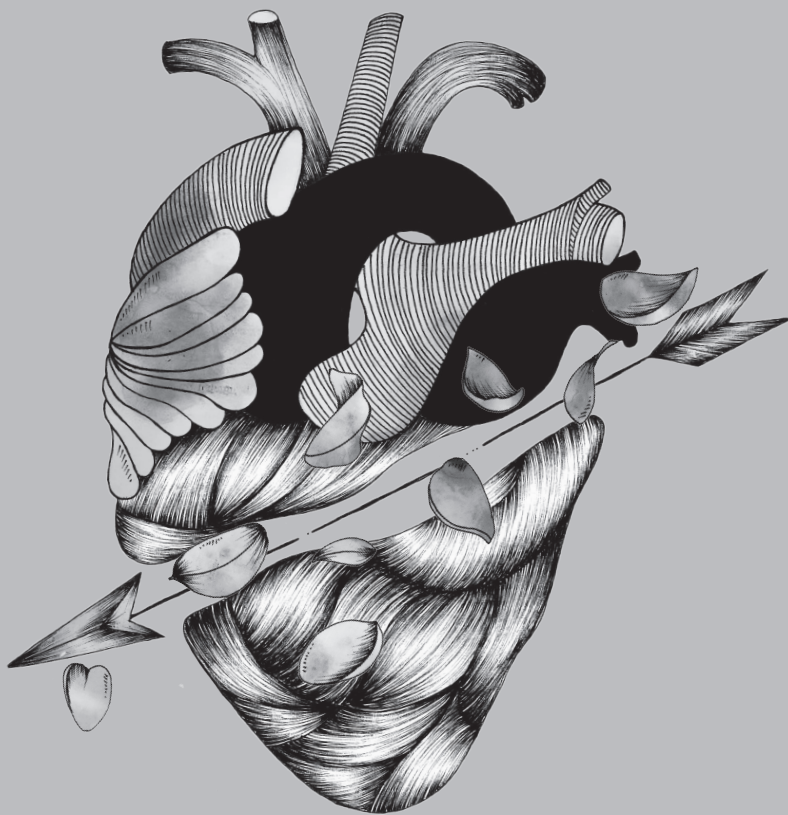
twitter.com/editoraparela

AOS MEUS PAIS, BETO E MÔNICA, QUE
FIZERAM A LOUCURA DE ME CONVENCER DE
QUE EU ERA CAPAZ DE ESCREVER UM LIVRO.

= Sumário =

1	É AOS POUCOS.....	11
2	NÃO É SONHO, É REALIDADE.....	17
3	A ARTE DO (PRIMEIRO) ENCONTRO.....	23
4	<i>TIMING IS A BITCH</i>	29
5	SE CONSELHO FOSSE BOM... ..	35
6	CINCO MESES DEPOIS	41
7	NÃO SABE BRINCAR, NÃO DESCE PARA O PLAY.....	49
8	ANO SABÁTICO	53
9	AMIZADE COLORIDA	59
10	O PODER DE UM LIKE	65
11	DESCONECTAR DELE PARA SE (RE)CONECTAR COM VOCÊ	71
12	DEDO PODRE.....	77
13	UM DOMINGO QUALQUER.....	81
14	CHÁ DE SUMIÇO.....	87
15	MANUAL DAS AMIGAS SOLTEIRAS.....	93
16	UM É POUCO, DOIS É MELHOR?.....	99

17	BOBEIRITE AGUDA.....	105
18	A ARTE DE CARNAVALIZAR SOLTEIRA.....	111
19	ENCONTROS E DESENCONTROS.....	115
20	ME PEDI EM NAMORO.....	121
21	UMA NOITE, DOIS FINAIS.....	127
22	COMO SERIA UM MUNDO SEM HOMENS?.....	133
23	EXISTE VIDA DEPOIS DO PÉ NA BUNDA?.....	139
24	TAMPA DA PANELA.....	145
25	APLICATIVO DO AMOR.....	151
26	BOY DOS ANOS 90.....	157
27	IH, SOBREI!.....	161
28	SABE AQUELE FEELING?.....	165
29	SILÊNCIO ENSURDECEDOR.....	175
30	CUIDADO: FRÁGIL.....	181
	PARA JULIA, COM AMOR.....	187
	AGRADECIMENTOS.....	189



≡ 1 ≡

É AOS POUCOS

Impossível sair ilesa de um término. IMPOSSÍVEL. Você querendo. Ele querendo. Os dois querendo. É sempre muito difícil. Não tem como. E também não tem bula, regra, tipo vire à direita, depois à esquerda, depois à direita de novo, que vai fazer tudo ser mais fácil. Tipo atalho, sabe? Cure seu coração em 24 horas? Então, não tem.

Desconfio de quem termina uma história ontem e hoje já está feliz da vida. Eufórico. Acho que uma hora a conta chega. Sempre chega. Pensa comigo: você entrou numa relação, fez planos, sonhou, criou expectativas (por mais que saibamos que JAMAIS devemos criá-las, a gente SEMPRE teima), se entregou, abriu mão de um tanto de coisa, para dar em nada? Á-hã, amigas e amigos, às vezes é para dar em nada mesmo. Ou em tudo. Depende do ponto de vista e da qualidade do romance que você viveu.

Independentemente de quem tomou a decisão, quem arriscou fazer a curva, também tenho para mim que nada termina do dia para a noite. A coisa vai acabando. A vida vai dando sinais. O negócio é que às vezes a gente quer ver, às vezes não. Às vezes a gente insiste e quer pagar para ver até o limite. Às vezes — acho que com a idade, talvez — conseguimos pular fora com mais facilidade. Insistir menos. Não sei.

E aí, num dia qualquer, numa quarta-feira chuvosa ou ensolarada qualquer, tanto faz, que essas coisas não escolhem tempo nem espaço, alguma coisa acontece, ou absolutamente nada acontece, e seu par vira um desconhecido. Simples assim, sem aviso prévio. Sua relação acaba. E a vida tem que seguir.

Mas como é que faz? Ele era a pessoa que mais sabia dos meus planos, minha companhia nas festas de família, nas viagens, nos shows. Era meu ombro amigo, meu colo, meu parceiro de séries de tv. Fazia meu café da manhã todos os dias. Ele me dizia para não desistir, para acreditar. Dizia que eu era capaz, e eu acreditava. Ele me encorajava a me jogar. Dividia a cama comigo. Todos os dias, por vários e vários e vários dias. Ele dizia que me amava. Como é que faz?

Como é que se aprende a dormir sozinha de novo? A chegar sozinha na festa? A jantar com todos os casais de amigos desacompanhada? A arriscar e dar a cara para bater na vida sem ninguém do lado para dizer que vai dar tudo certo no final? Como é que continua a prender o cabelo do jeito que ele gosta (ou gostava) sem uma sensação estranha de um tanto de memórias bagunçadas? Sem uma nostalgia e/ou melancolia, por menor que seja. Como é que usa a pulseira que ele te deu e você ama? Não usa? Aposenta? Esconde no fundo da gaveta?

Fica tudo meio confuso. Meio sem cor. E não importa quem foi que acabou, a quantidade de relacionamentos que você já tenha terminado ou quantas vezes passou por isso, essa confusão mental vai sempre fazer parte. Você não se livra dela adquirindo tempo e experiência, sinto dizer. Era o cara com que você falava 21 984 532 vezes por dia, e agora não fala mais. Tem uma passagem para ser feita aí, sabe? Tem que desconectar mesmo, cortar laços, e tudo isso vai ser sempre doloroso.

Essa confusão ou bagunça mental ou nostalgia ou até saudade (chame como achar melhor!) vai aparecer. Você vai terminar dez namoros, quinze casamentos, e no próximo ela vai estar lá. Serve para ajudar a desligar, acho. Desconectar da história antiga para voltar à folha em branco, sabe assim? Você vai ter que reaprender a quantidade de pó de café que vai na cafeteira pela manhã. Não tem jeito. Agora o café é para um, não mais para dois.

Aí aquela música vai tocar. A música que vocês ouviam juntos e cantavam juntos vai tocar. Você vai ligar o rádio do carro e ela vai estar tocando. Vai assistir ao Snap da amiga, e ela vai estar cantando. Vai arriscar sair para se distrair, e adivinha? A música vai tocar e vai te fazer lembrar. Isso vai se repetir algumas vezes, até você descobrir novas músicas. É isso. E essa parte pode ser muito dolorosa. Ou mágica — só depende de você.

Por isso que duvido daquela euforia precoce de que falava no começo deste texto. É coisa demais para (re)organizar. Uma vida inteira para (re)estruturar, (re)descobrir. Você gostava mesmo de tomar cerveja naquele boteco na esquina de casa a que ele amava ir? De viajar para aquela praia deserta e ficar sozinha horas e horas na areia esperando-o surfar? De ver filme de luta?

Quem é você agora? Agora é a hora de trazer de volta seus filmes iranianos a que ele jamais topou assistir. Ou sua série de menina. Dar play em *Girls* ou em *Sex and the City*. Sua taça de vinho no fim do dia que ele não acompanhava. E quem é que precisa de companhia para uma boa taça de vinho no fim do dia?

Comer um belo brigadeiro (ou qualquer outra coisa que a faça feliz). Informação importante: calorias pós-término jamais serão computadas. Se joga no hambúrguer, no chocolate, no que quer que te faça um chamego, um dengo. Se dê esses presentes. É se juntar com

as amigas. Falar sobre o assunto. Não falar sobre o assunto. Falar muito sobre o assunto. Falar até esgotar. Chorar. Rir. Chorar mais um pouco. Chorar até gastar tudo o que tem.

É ir acalmando e preparando o coração para um novo mundo. Uma nova você. Porque outra coisa maravilhosa é que a gente sempre sai outra de uma relação. Impossível sair a mesma. De algum jeito você cresceu, amadureceu, evoluiu, aprendeu. A gente sai sempre mais forte. Até quando tá doendo. Tá devastada. Entregue na dor. Até ali. É ali que a nossa fortaleza se constrói.

Já vivi lutos intermináveis no passado. Tive um que durou meses. Quem nunca? Tenho amigas que nunca. E admiro! (Apesar de também desconfiar, cá entre nós.) Eu não... Vivi a dor pesado. Era muito jovem e enfrentava aquilo de peito aberto, sozinha. Ah, se soubesse o bem que faz uma terapia. Tá aí um bom atalho: a análise. Ajuda muito a direcionar, mas os primeiros passos quem tem que dar é a gente mesmo. Tem jeito não.

Foram meses e meses assistindo à vida passar, entregue. E foi bom. Não me arrependo. Talvez se fizesse análise na época teria perdido dias e não meses, mas foram os meses que me transformaram em quem sou hoje. Fizeram parte da mulher forte que me tornei, que, mesmo na dor, não deixa mais um dia sequer passar. Não tenho mais esse tempo.

Lição boa que aprendi é que vai doer. Por mais grave (casamento, noivado, divisão de bens, traição, filhos) ou simples que seja a separação, nunca vai ser fácil — e ninguém disse que seria. Então deixe doer, mas não deixe de viver. Por maior ou menor que seja a sua dor, sinta. E caminhe. Escolha a dor — para entender, processar e se fortalecer —, porém deixe o sofrimento livre para poder ir embora aos poucos, do jeito que tiver que ser. Existe poesia em andar

DEIXE DOER,

mas.  de

viver

por aí esburacada por dentro mas com sorriso largo no rosto. É disso que estou falando.

Parece papo, só que quando você entende isso fica tudo menos complicado. Caminhe por aí esburacada, mas caminhe. A melhor parte de terminar um namoro é que você não precisa de desculpa para fazer o que der na telha pelos próximos dias. Mesmo que seja fazer nada. Pipoca, edredom e filme em plena segunda-feira? Se joga! Tá liberada. Mas dê play no filme. Coma a pipoca. Encontre as amigas. Viva, mesmo esburacada. Vai tocando a vida, mesmo esburacada.

E aos poucos as coisas começam a se organizar. Aos poucos você já faz seu café com a medida certa para um sem pensar. Aos poucos a tal música toca, e quando vê está cantarolando no carro feliz, sem lembranças por trás. Aos poucos você vai tomando posse de você de novo. Aos poucos.

Outra coisa que funciona bem para mim nessas situações é olhar para a frente. Sempre. Não perder tempo olhando para trás, querendo saber do outro. De como vai a vida do outro, onde ele passou o Ano-Novo ou quais fotos postou. Não! Isso só prende você no passado, e o negócio aqui agora é futuro. Melhor: presente. Olhando para a frente e para o mundo de possibilidades que vai se abrir para você por aí, assim que tiver preparada. A vida vai surpreender você dobrando a esquina, pode apostar. Mas tem que sair de casa para isso acontecer.

Entenda a mágica da folha em branco. Se aproprie dela. Comece de novo. Recomece. Terminar alguma coisa implica começar outra. Olha só que coisa maravilhosa! O papo de recalcular a rota. Olhar para dentro e checar o destino final. Para onde você quer ir agora? Quais os planos? Sonhos? Você está na rota que escolheu viver? Agora, mais do que nunca, só depende de você.

=2=

NÃO É SONHO, É REALIDADE

Em tempos de mídia social, quando a vida passa por uma peneira e só os momentos lindos e maravilhosos são postados, perdemos um monte de informação do tipo “quem avisa amigo é” que poderia fazer nossas relações serem poupadas de um tanto de frustração. Mas, olha, um taaaaaanto.

Ele te manda flores lindas e você logo faz uma bela foto para gritar para o mundo o namorado romântico que tem. Mas aposto que, quando ele não corresponde a essa ou àquela expectativa (e isso é uma constante para os loucos que resolvem se aventurar em um relacionamento a dois), não vemos ninguém postando para contar.

As pessoas dividem os louros, as alegrias, os bons momentos, o brilho nos olhos do casal apaixonado. Já as divergências, os ajustes (e como tem que ajustar quando se começa uma história nova...), as decepções e as lágrimas (impossível passar sem uma ou outra) a gente não vê muito o povo dividindo.

Sentei para escrever este texto no dia em que terminei minha última relação. Irônico, né? O final do texto original era feliz. Esperançoso. Mal sabia eu que minutos depois eu ia colocar um fim na minha história de amor. Última até aqui, até este livro, assim espero.

Depois dele estarei (ainda mais) pronta para quem sabe esbarrar com meu par por aí.

E do mesmo jeito que, sem ensaios, coloquei um fim no relacionamento que eu vivia, também resolvi botar um fim no texto que estava escrevendo. E reescrevê-lo a partir da minha nova perspectiva, já de posse novamente da minha situação de solteira.

Fiquei solteira muito tempo. Desaprendi. Não lembrava que relacionamento dava tanto trabalho. Esqueci que, além da parte linda-maravilhosa (que tem sempre que ser maior que a ruim), tinha também um pacotão de problemas e situações para lidar. De fora tudo é muito bom, tudo vai muito bem. Mas se aproxima um pouquinho mais que você vai ver...

— Vamos trocar as cortinas?

— Ano de crise, Flávia, temos que economizar.

Duas semanas depois:

— Que moto é aquela na garagem, Pedro?

— Resolvi me dar de Natal, linda! A gente trabalha tanto para isso, né?

Eu sempre fui genuinamente feliz solteira. A vida me parece (bem) mais fácil quando minhas expectativas são todas em cima de mim, ou seja, sem ninguém mais para me frustrar. Sem depender de ninguém para nada. Para viajar, decidir onde morar, sair para jantar, escolher que filme ver, quanto dinheiro gastar ou não nisso ou naquilo. Quando só as minhas prioridades que contam. Não parece muito mais fácil? Então...

Aí você namora e suas prioridades geralmente batem todas de frente com as da pessoa com que você escolheu dividir a vida. Sorte quando elas se encontram, quando andam de mãos dadas. Mas algumas vezes (várias delas) são distintas. Opostas. Agendas diferentes, países diferentes, línguas diferentes, religião, cultura. É diferença que não acaba mais. Aí, meu bem, é escolher estar junto a cada dia.

E tudo bem também. Nenhum drama nisso. Quer dizer, vira e mexe tem algum drama, porém nada que mate. Nada que a gente não seja forte para enfrentar. Mas cadê que alguém me preparou para isso? Cadê que veio alguém avisar que namorar não ia ser a solução de todos os seus problemas? Que namorar talvez trouxesse ainda mais alguns para a conta? Pois é, ninguém vem avisar.

Você começa a namorar e só recebe “parabéns”, “que legal”, “que delícia”, “que sonho”. Á-hã, estava feliz da vida. Mas namorar não é sonho, é realidade. O.k., vai, nos primeiros meses talvez você até tenha essa sensação de estar no mundo maravilhoso do casal perfeito. Então já adianto: começou a namorar agora? Recém-apaixonada? Aproveite! Porque a mágica do começo possui tempo determinado e também não tem nada de errado nisso.

Pensando bem, uma amiga tentou me alertar (acho que foi a única). Estava bem no comecinho, vivendo o tal do sonho (pouco antes de chegar na realidade), e dividi meia dúzia de romantismos do começo da nossa história. Ela, no sexto ano de uma relação, disse: “Aproveita, amiga! Que eu nem sei mais o que é isso”. Não dei bola.

O negócio é que mesmo que a gente encontre um parceiro incrível, um grande amor, ele é um ser humano. E ô coisa difícil que é lidar com ser humano. Ser humano com ser humano, então, cada um com seus sonhos, vontades, gostos, costumes e por aí vai. Tipo seu colar preferido que você acha perdido na gaveta todo enrolado. Já

aconteceu com você? De achar que perdeu, nem lembrava mais que ele existia. Uma correntinha ou joia que você AMA e, de repente, acha lá, toda cagada-enrolada. Mas é sua. Ainda é sua. Ufa.


E leva hoooooooooras para tirar aquele nó todo. Deus, alguns nós em correntes parecem impossíveis. Dias. Horas dedicadas. E aí vamos criando estratégias: agulha, pinça, esfregar entre os dedos (sempre dá certo comigo!), segura um lado com a boca e outro fica solto. E vai desembolando, desenrolando, até ter a corrente inteira de volta para pendurar no pescoço. E por aí.

Um tanto de nó a desenrolar para, no final, se enrolar e enroscar as pernas debaixo da coberta no fim do dia. Enquanto for bom. Enquanto tiver fazendo sentido para você. Para vocês. Casamento é para os fortes. Por isso que a gente paquera primeiro. Fica depois. Fica de novo. Decide ficar de vez. Namora. Mora. Ou não mora. Ou casa. Ou fica noivo primeiro.

Penso que é por isso que a vida põe tantos passos e degraus para a gente subir. E pensar e ponderar e escolher. Escolher, escolher e escolher. Escolher o cara, o cara te escolher, os dois escolherem a vida juntos. Mas escolher sempre pela gente primeiro — a gente, antes de qualquer coisa. Torcendo para que ele faça parte da próxima curva, que ele atravesse para o mesmo lado que você.

E, se não for ele, isso a gente não controla. No meu caso, não era ele, e tá tudo certo. Eu pensava em terminar e (outra) amiga com colo confortável me disse: “Qual é a angústia? Terminar uma relação que não tá boa? Sério? Se não for ele, foda-se!”. Aquilo foi libertador.

Minha vez, e eu digo: se não for ele, foda-se! Tem um mundão inteiro te esperando lá fora, pronto para te confortar e te encher de novas opções, sensações, soluções... Não vai ser fácil. Jamais seria. Escolher terminar uma relação também é para os fortes, em qualquer

a vida
ME PARECE BEM
mais fácil quando minhas
expectativas
SÃO TODAS em
CIMA DE mim 

circunstância. Até quando você está muito certa disso. Mas quer saber? Foda-se. Do chão a gente não passa.

E agora estou aqui, recém-solteira novamente, no conforto do meu caos, escrevendo sobre a corajosa e feliz decisão que tomei de voltar a ser dona de mim. Mais forte, mais madura, com mais história para contar. E pronta para as mais tantas que ainda terei para viver. Sozinha ou acompanhada.